



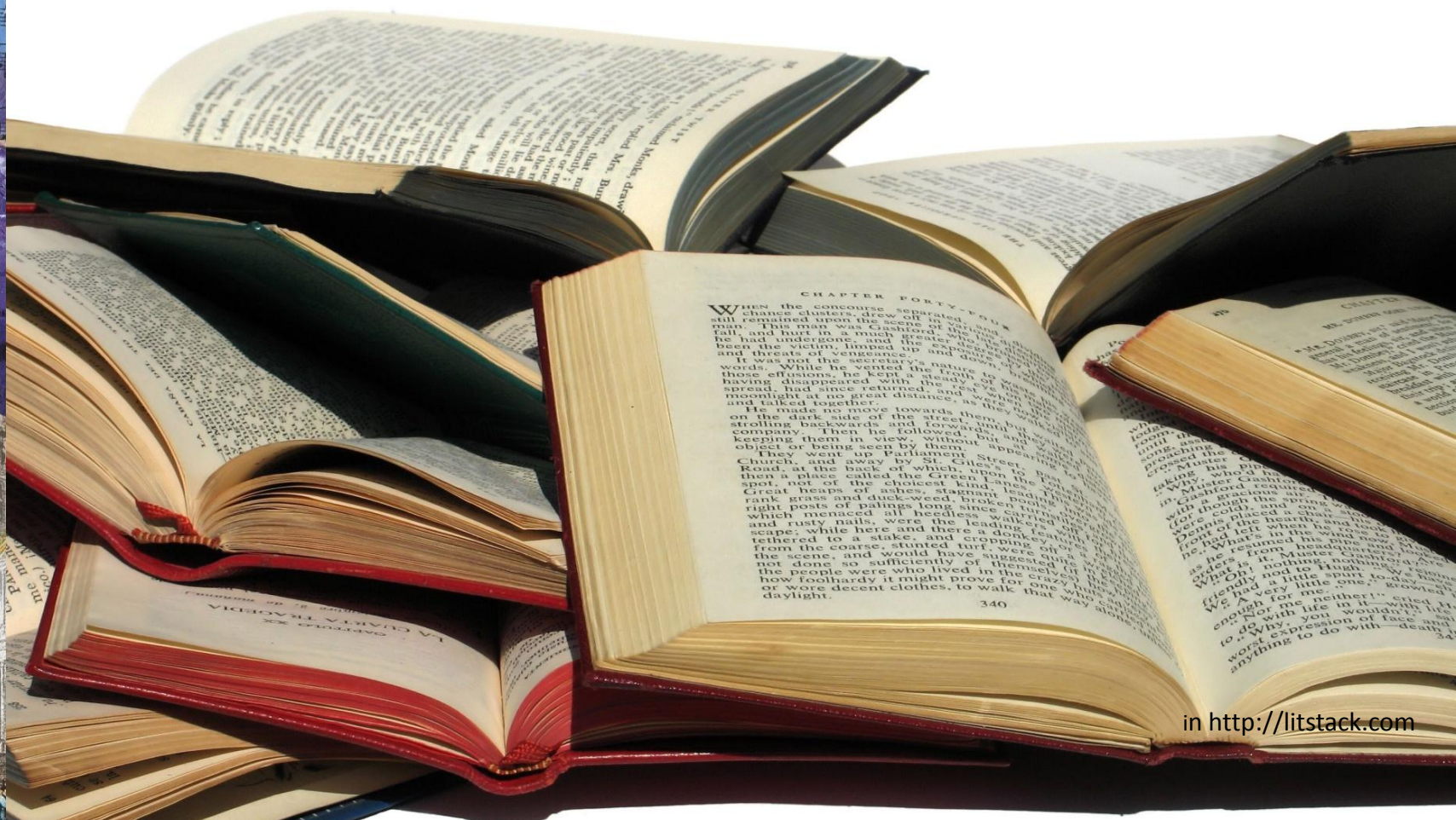
*Memorial do Convento**

José Saramago

*Editorial Caminho, 50.^a ed., fevereiro 2011



Os intertextos (alguns exemplos)



Intertextualidade

“**Intertextualidade** é a relação que qualquer texto literário mantém com outros textos, de uma forma mais ou menos explícita, através de citações, às vezes muito breves, contudo reconhecíveis, por serem sobejamente identificadoras de um autor. Esse **diálogo entre textos** pode ser feito também através de alusões ou comentários; as próprias citações aparecem, por vezes, voluntariamente adulteradas, embora nos remetam, mesmo assim, para o original, quando existe, da parte do leitor, uma cultura que lhe permita interagir nesse sentido.”

in Como abordar... Memorial do Convento, Alzira Falcão, Areal

Memorial do Convento

Intertextualidade com... LUÍS DE CAMÕES

Os Lusíadas

*“[...] e, assim como o homem,
bicho da terra, se fez marinheiro
por necessidade, por
necessidade se fará voador [...]”*

p. 83

*“[...] foi como o sopro
gigantesco de Adamastor, se
Adamastor soprou, quando lhe
dobravam o cabo dos seus e
dos nossos trabalhos [...]”*

p. 179

*“[...]
Onde pode acolher-se um fraco humano,
Onde terá segura a curta vida,
Que não se arme e se indigne o Céu sereno
Contra um bicho da terra tão pequeno?”*

Canto I, est. 106

*“Assi contava; e, cum medonho choro,
Súbito de ante os olhos se apartou.
Desfez-se a nuvem negra, e cum sonoro
Bramido muito longe o mar soou.
Eu, levantando as mãos ao santo coro
Dos Anjos, que tão longe nos guiou,
A Deus pedi que removesse os duros
Casos, que Adamastor contou futuros.”*

Canto V, est. 60

Memorial do Convento

Intertextualidade com... LUÍS DE CAMÕES

Os Lusíadas

“[...] por isso se lhes aperta o coração tanto, quem sabe que perigos os esperam, que adamastores, que fogos de Santelmo, acaso se levantam do mar, que ao longe se vê, trombas d’água que vão sugar os ares e o tornam a dar salgado.”

p. 271

*“Vi, claramente visto, o lume vivo
Que a marítima gente tem por Santo,
Em tempo de tormenta e vento esquivo,
De tempestade escura e triste pranto.
Não menos foi a todos excessivo
Milagre, e cousa, certo, de alto espanto,
Ver as nuvens, do mar com largo cano,
Sorver as altas águas do Oceano.”*

Canto V, est. 18

*“Eu o vi certamente (e não presumo
Que a vista me enganava): levantar-se
No ar um vaporzinho e sutil fumo,
E, do vento trazido, rodear-se;
[...]”*

Canto V, est. 19

Memorial do Convento

Intertextualidade com... LUÍS DE CAMÕES

Os Lusíadas

*“Já vai andando a récua dos
homens de Arganil,
acompanham-nos até fora da
vila as infelizes, que vão
clamando, qual em cabelo, Ó
doce e amado esposo, e outra
protestando, Ó filho, a quem
eu tinha só para refrigério e
doce amparo desta cansada
já velhice minha [...]”*

p. 402

*“Qual vai dizendo: «Ó filho, a quem eu tinha
Só pera refrigério e doce emparo
Desta cansada já velhice minha,
Que em choro acabará, penoso e amaro,
Porque me deixas, mísera e mesquinha?
Porque de mi te vás, ó filho caro,
A fazer o funéreo enterramento
Onde sejas de pexes mantimento?»*

*Qual em cabelo: «Ó doce e amado esposo,
Sem quem não quis Amor que viver possa,
Porque is aventurar ao mar iroso
Essa vida que é minha e não é vossa?
Como, por um caminho duvidoso,
Vos esquece a afeição tão doce nossa?
Nosso amor, nosso vão contentamento,
Quereis que com as velas leve o vento?»”*

Canto IV, est. 90-91

Memorial do Convento

Intertextualidade com... LUÍS DE CAMÕES

Os Lusíadas

“[...] mas a este velho de aspeto venerando, ainda que sujo, qualquer criado de cavalaria entende dever resposta [...]”

p. 413

“Ó glória de mandar, ó vã cobiça [...]”

p. 402

*“Mas um velho, de aspeto venerando,
Que ficava nas praias, entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Três vezes a cabeça, descontente,
A voz pesada um pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
Cum saber só de experiências feito,
Tais palavras tirou do experto peito:*

*«Ó glória de mandar! Ó vã cobiça
Desta vaidade, a quem chamamos Fama!
Ó fraudulento gosto, que se atija
Cũa aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades neles esprimentas!”*

Canto IV, est. 94-95

Memorial do Convento

Intertextualidade com... FERNANDO PESSOA

Mensagem

O Infante D. Henrique

***“Em seu trono entre o brilho das esferas,
Com seu manto de noite e solidão,
Tem aos pés o mar novo e as mortas eras –
O único imperador que tem, deveras,
O globo mundo em sua mão.”***

in *Mensagem*, Ática, 12.ª ed., 1978

“Em seu trono entre o brilho das estrelas, com seu manto de noite e de solidão, tem aos seus pés o mar novo e as mortas eras, o único imperador que tem, deveras, o globo mundo em sua mão, este tal foi o infante D. Henrique, consoante o louvará um poeta por ora ainda não nascido [...]”

p. 307



O Infante, ilustração de Almada Negreiros para edição de *Mensagem* (1934)

Memorial do Convento

Intertextualidade com... FERNANDO PESSOA

Álvaro de Campos

*“[...] bendita sejas tu, noite, que
cobres e proteges o belo e o
feio com a mesma indiferente
capa, noite antiquíssima e
idêntica, vem.”*

p. 250

*“Vem, Noite antiquíssima e idêntica,
Noite Rainha nascida destronada,
Noite igual por dentro ao silêncio. Noite
Com as estrelas lantejoulas rápidas
No teu vestido franjado de Infinito.
[...]”*

“Dois excertos de odes (fins de duas odes, naturalmente)”,
in *Poesias de Álvaro de Campos*, Ática, s/d



in <http://aligadosadoradores.blogspot.pt>

Memorial do Convento

Intertextualidade com...

Guerra Junqueiro

“Toque-toque-toque, lindo burriquito, deste não o diria o verso, que tem, o verso não, não poucas mataduras debaixo do albardão, mas caminha contente o asno, a carga é leve e faz-se ligeira, onde já vai a esbelteza aérea de Blimunda, dezasseis anos passaram desde que a vimos pela primeira vez [...]”

p. 366

A Moleirinha

*“Pela estrada plana, toque, toque, toque,
Guia o jumentinho uma velhinha errante.
Como vão ligeiros, ambos a reboque,
Antes que anoiteça, toque, toque, toque,
A velhinha atrás, o jumentito adiante!...
[...]”*



<http://comtodasasletras.sapo.pt/tag/guerra+junqueiro>

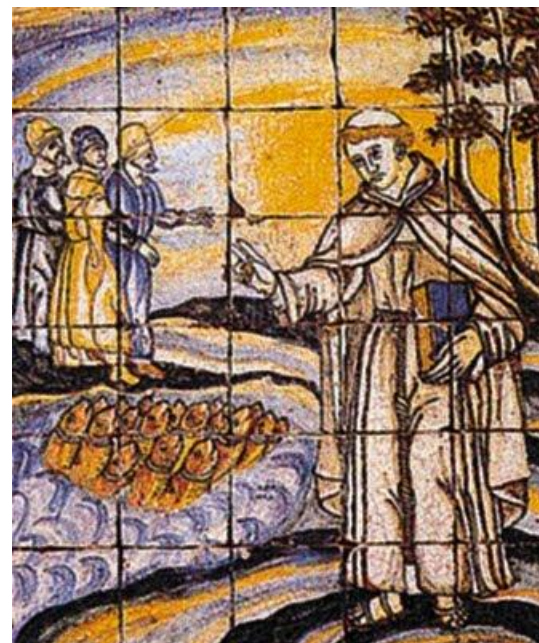
Memorial do Convento

Intertextualidade com...

Padre António Vieira

*“Da sua gaiola de madeira
pregou o celebrante ao mar de
gente, se fosse o mar de peixes,
que formoso sermão se podia
ter repetido aqui, mas com a
sua doutrina muito clara, muito
sã, mas, peixes não sendo, foi a
pregação como a mereciam
homens e só a ouviram os fiéis
que mais ao perto estavam [...]”*

p. 313



in <http://complementoindirecto.blogspot.pt/>

Memorial do Convento

Intertextualidade com a...

Bíblia

*“[...] Há um tempo para construir e
um tempo para destruir [...]”*

p. 228

*“Atire-lhes a segunda pedra quem
não caiu nunca em pecados afins,
o mesmo Cristo favoreceu a Pedro
e amimou a João, e eram doze os
apóstolos. Um dia se averiguará
que Judas traiu por ciúme e
abandono.”*

p. 377

*“[...] parece não ser mais que
uma declaração solene para a
história, como aquela, tão
conhecida, Pai, nas tuas mãos
entrego o meu espírito [...]”*

p. 399



in <http://www.portalangels.com/>

Memorial do Convento

Intertextualidade com...

provérbios e aforismos

“[...] porque abundam no reino bastardos da real semente e ainda agora a procissão vai na praça.” (p. 11)

“[...] pagai portanto o devido, dai a César o que é de Deus, a Deus o que é de César [...]” (p. 212)

“[...] se é certo que o hábito não faz o monge, faz sem dúvida a fé [...]” (p. 313)

“[...] o que vale é que de noite todos os gatos são pardos e vultos todos os homens [...]” (p. 330)

“Enfeixados e atados os vimes, aumentou a carga, mas quem de gosto carrega não cansa [...]” (p. 367)